

O ESCOLA SEM PARTIDO COMO PARTE DE UM MOVIMENTO CONSERVADOR NA EDUCAÇÃO: ENTRE FRACASSOS E VITÓRIAS

ASSUNÇÃO, N. N.¹

¹ Instituto de Ciência Política/Universidade de Brasília, natalianassuncao@gmail.com

Palavra-chave: Escola Sem Partido; Educação Domiciliar; Escolas Cívico-Militares

Dado o autodeclarado “fim” da organização Escola Sem Partido (ESP), questiono, em diálogo com a literatura de movimentos sociais, se o movimento em torno do ESP se desmobilizou, pós-ápice entre 2015 e 2018, porque seu pleito foi bem-sucedido ou porque fracassou. A partir de entrevistas semiestruturadas com atores da sociedade civil com atuação contrária à organização, proponho que a percepção de sucesso (Heaney; Rojas, 2015) decorrente da ocupação de cargos do Poder Executivo a partir do governo de Michel Temer (Resende, 2022), que viria a ser reafirmada com a chegada de Bolsonaro à Presidência (Biroli; Tatagiba; Quintela, 2024), ocorreu de forma concomitante a uma série de derrotas judiciais e a aperfeiçoamentos nas estratégias postas em ação pelo movimento conservador para a educação durante o ápice do Escola Sem Partido e após seu anunciado “fim”. Estas estratégias vieram a tomar a forma, principalmente, do discurso contra a “ideologia de gênero”, da defesa da educação domiciliar (*homeschooling*) e da implementação das escolas cívico-militares. A partir da discussão promovida por Useem e Goldstone (2021) sobre a diferenciação entre fracasso, vitória e sucesso de um movimento social, entendo que o binômio “vitória-derrota” não considera as oportunidades de aprendizado nas derrotas e as possibilidades de um não “sucesso” de longo prazo nas vitórias momentâneas. Ao mesmo tempo, as múltiplas frentes e os múltiplos pleitos nos quais o movimento conservador na educação se envolveu, dificultam caracterizar o atual momento – pós “fim” da importante organização do Escola Sem Partido – como um período de desmobilização. Argumento que o processo que Heaney e Rojas (2015) associam à desmobilização, como possibilidade resultante do sucesso ou da percepção de sucesso de determinado movimento ocorreu, no caso do movimento conservador na educação, na forma de uma mudança de estratégia. No lugar de uma desmobilização generalizada, parto do entendimento de Lapegna, Motta e Paredes (2023, p. 294) de que “desmobilização pode coexistir com mobilização em diferentes escalas” para entender que uma possível desmobilização das ações em prol dos projetos de lei do Escola Sem Partido ocorreu em concomitância com a ativação das redes do movimento conservador em favor de outros pleitos. Assim, concluo com a afirmação de que o “fim” autodeclarado de uma organização de movimento social não implica, necessariamente, no fim do movimento do qual fazia parte, mesmo que a



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

organização detinha posição de especial relevância nos esforços coordenados em determinado momento. Redes podem ser reativadas, pleitos podem ser reenquadrados e a identidade coletiva compartilhada não deixa de existir apenas pela desistência de alguns de seus ativistas.

Agradecimentos: CAPES.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es